

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

COMPORTAMENTOS ANÔMALOS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: UMA REVISÃO ¹

ANOMALOUS BEHAVIORS IN DOMESTIC ANIMALS: A REVIEW

**Andiara Diulia Menegol², Mariana Menegol Marinho³, Lara Tamiozzo
Weber⁴, Gabriela Mignoni Amarante⁵, Magda Metz⁶**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Etologia e Bem Estar Animal do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI.

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI.

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

⁴ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

⁵ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

⁶ Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

Introdução

Comportamentos anômalos ou estereotípias são descritos como comportamentos repetitivos que não possuem uma função óbvia (MILLS e NANKERVIS, 2005) ou também, comportamentos anormais dentro do repertório da espécie (BITTAR e SLANZON, 2017). Geralmente são desencadeados quando o comportamento natural dos animais é alterado em virtude do estresse causado pelo confinamento, como também pelo isolamento social, ausência de substrato ou enriquecimento, fome, alta densidade de animais num mesmo espaço, agressão de animais dominantes, mutilação, baixa qualidade do ar, entre outros fatores (BROOM, 2010). Desta forma, estes comportamentos podem reduzir a qualidade e a expectativa de vida dos animais, além da apresentação de lesões no corpo, imunossupressão e patologias comportamentais nestes indivíduos (HÖTZEL e FILHO, 2004).

Hötzel e Filho (2004) ainda enfatizam que um animal pode utilizar um comportamento normal de forma compulsiva para sanar alguma necessidade oriunda de estresse, frustração, incapacidade de satisfazer seu comportamento natural ou ansiedade. A incidência de comportamentos anômalos é uma variável utilizada para estimar estresse e bem-estar e também para avaliar a adaptação do animal a um ambiente de cativeiro.

Esta revisão tem por objetivo descrever os principais comportamentos anômalos apresentados em aves domésticas, animais de companhia e produção.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os principais comportamentos anômalos nos animais domésticos. Para a realização da pesquisa foram utilizadas fontes em meios

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

eletrônicos, como jornais, revistas e dissertações, bem como, livros.

Resultados e discussão

As estereotipias em equinos são consequências da criação em estábulos ou confinamentos, ambiente no qual os animais estão isentos de condições para expressar todos os seus comportamentos naturais, ocasionado o desenvolvimento de comportamentos indesejáveis devido ao estresse. Estes comportamentos afetam a saúde do animal, diminuem seu desempenho e, em caso extremo, podem levar à morte (ALBUQUERQUE, 2018).

Mills e Nankervis (2005) afirmam que os comportamentos anômalos podem ser disseminados de um animal para outro por meio da imitação ao observar um animal exercendo tal anomalia, um exemplo disso é a aerofagia, definida como ato de engolir ar e pode ser acompanhado por ruído característico (grunhido). Albuquerque (2018) cita como principais estereotipias em equinos, além da aerofagia, andar em círculos, dança de urso, bater o pé (escavar ou escoicear a baia), a malácia e a coprofagia.

No andar em círculos, o cavalo caminha em círculos dentro da cocheira, de maneira constante, podendo ser na mesma direção ou variando e se classifica como uma conduta estereotipada locomotora (WYNEKEN, 2010). Dentro das possíveis causas está a hiperatividade do cavalo e a limitação de exercícios, falta de interagir com o meio ambiente e convívio com outros animais (TADICH e ARAYA, 2010).

E, na oscilação, dança do urso ou cavalo bailarino, o cavalo balança repetidamente o corpo jogando o peso de um lado para o outro balançando a cabeça e o pescoço ao mesmo tempo (MILLS e NANKERVIS, 2005).

Em bovinos, o comportamento anômalo mais frequente é o tongue-playing seguido pela mamada cruzada ou mamada não nutritiva em bezerros. O tongue-playing é o ato repetido de brincar com a língua, no qual os animais jogam a língua para fora da boca ou abrem a boca e ficam enrolando a língua para dentro da cavidade. Já a mamada cruzada ou a mamada não nutritiva em bezerros são decorrentes do aleitamento em baldes ou mamadeiras, manejo que torna o tempo de aleitamento mais curto com grande volume de leite passando pela boca, reduzindo assim, a sensação desse alimento na cavidade oral, causando certa frustração no indivíduo (BITTAR e SLANZON, 2017).

Problemas comportamentais em cães desencadeiam, muitas vezes, a quebra do bem estar dos animais e da boa relação com seus tutores, os quais podem não possuir conhecimento suficiente sobre a natureza destas atitudes (LINHARES et al., 2018). Dentre elas, o hábito de abocanhar moscas se caracteriza pela expressão do movimento em si, porém, os insetos são imaginários, sendo que raças de guarda como rottweilers, pastores e dálmatas possuem pré-disposição para apresentarem comportamentos deste tipo (HORWITZ, 2008).

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Apetite depravado é a ingestão de itens incomuns como tecido, plásticos, papel, borracha. A este comportamento deve-se despendir atenção especial, pois o material ingerido pode causar obstruções e perfurações no trato gastrointestinal. Cães jovens, com hábitos de roubar coisas, ou entediados tendem a apresentar tal comportamento. Exames complementares são indispensáveis em animais com tal comportamento, devido a possibilidade de ingestão de corpos estranhos (BIRCHARD e SHERDING, 1998).

O ato de cavar é instintivo do animal, demonstrando-se patológico com o aumento de sua ocorrência. Pode ser manifestado por brincadeira ou por distúrbios comportamentais. Qualquer animal está propenso, porém sua ocorrência é maior em animais jovens com pouca atividade física, machos não castrados e algumas raças caçadoras (HORWITZ, 2008).

A lambedura excessiva é um desvio comportamental multifatorial saída de pessoas do círculo de convivência do animal, chegada de novos membros na família ou introdução de um novo animal na casa (LANDSBERG et al., 2005). Essa compulsão pode gerar lesões graves, conhecidas como dermatite psicogênica em felinos ou dermatite acral por lambedura em caninos. Estas caracterizam-se por placas firmes, elevadas, eritematosas e até ulceradas, devido às lambeduras e mordeduras excessivas (SCOTT et al., 2001).

Em aves, a automutilação é uma doença bastante comum principalmente nos psitacídeos (araras, papagaios, agapornis, etc). O animal se mutila, principalmente com o bico, primeiramente arrancando as próprias penas e posteriormente retirando pedaços da pele e da musculatura (FERNANDES, 2005).

Outro comportamento neste grupo é o hábito de comer ovos se inicia quando as galinhas se deparam com um ovo trincado ou quebrado no galinheiro. Neste momento, elas experimentam o conteúdo derramado, percebem que a clara e a gema são altamente nutritivas e saborosas, e não param mais de se alimentarem dos próprios ovos. Fatores externos como o calor, iluminação excessiva no ninho, o tédio e água de péssima qualidade causam estresse nas galinhas, possibilitando que elas biquem e comam os próprios ovos. Evitar a superlotação nos galinheiros é a principal maneira de reduzir este hábito (TEIXEIRA, 2018).

Na suinocultura, observam-se comportamentos como, movimentação de mastigação no ar, vocalização, mordidas de caudas ou de objetos, ficar muito tempo deitado, esfregar a cabeça e ainda pressionar o bebedouro sem beber água (BROOM, 2010).

Conclusão

Ao término desta revisão de literatura, percebe-se que comportamentos anômalos são resultados de falhas adaptativas em relação aos manejos impostos, ou seja, ambientes confinados, estábulos ou baias que impeçam os animais de exercer seu comportamento natural e também mudanças alimentares ou de rotina que causem alguma situação estressante. Logo, é importante evitar e

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

controlar estes comportamentos para melhorar a qualidade de vida e proporcionar bem estar animal.

Palavras-chave: bem estar animal; estereotipias; estresse.

Keywords: animal welfare; stereotypies; stress.

Referências

ALBUQUERQUE, F. S. Estereotipias de Equinos Estabulados. 2018. 32f. Trabalho de conclusão do curso, Boa Vista, 2018.

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders - Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 1998. p.740-759.

BITTAR, C. M. M.; SLANZON, G. S. Comportamento estereotipado em bezerros. 2017. Disponível em: . Acesso em: 22 jun. 2019.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. p. 438

FERNANDES, M. E., GREGHI, E. M. Automutilação em aves. São Paulo. 2005. Disponível em: . Acesso em: 15 mai. 2019.

HORWITZ, D. F. Managing pets with behavior problems: realistic expectations. Veterinary Clinics of North America; Small Animal Practice, p. 1005-1021, 2008.

HÖTZEL, M. J.; FILHO, L. C. P. M. Bem-estar Animal na Agricultura do Século XXI. Revista de Etologia. 2004. v. 6, n. 1, p. 03-15.

LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Problemas Comportamentais do cão e do gato. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 492.

MILLS, D.; NANKERVIS, K. Bem Estar. In: _____. Comportamento Equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005. cap. 10, p. 181-208.

SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN C.E. Muller and Kirks small animal dermatology. 6.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. p. 1055-1066.

TADICH, T. A; ARAYA, O. Conductas no deseadas en equinos: Revisión Bibliográfica. Archivos de medicina veterinária. 2010. v. 42. n. 2, p. 29-41.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO
CONHECIMENTO

UNIJUI 2019



21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

TEIXEIRA, S. Por que as galinhas comem os próprios ovos. Minas Gerais. 2018. Disponível em: .
Acesso em: 20 mai. 2019.

WYNEKEN, C.W. Prevalencia y Descripción de Conductas Estereotipadas en Equinos Pura Sangre Inglés destinados a carrera En Chile. 2010. 36f. Trabalho de conclusão do curso, Valdivia, 2010.